



Um singelo abraço e um até breve a um amigo

Nelson Cortes Pacheco Junior¹

José Júlio Júnior Guambe²

Existem textos que são escritos antes do seu tempo... Existem textos que não gostaríamos de escrever, porém, uma marca da nossa existência é a finitude física que nos acompanha desde que nos desvelamos no mundo.

Em 1986, um jovem francês graduou-se em Geografia pela Université de Toulouse II. Pela mesma instituição, tornou-se Mestre e, em 1997, na célebre Université Sorbonne Nouvelle, obteve o título de Doutor em Geografia, abordando a cidade em que escolheria viver: “Transports collectifs et Production de l'Espace Urbain à Rio de Janeiro (Brésil)”.

Em 1998, aquele jovem chega ao Brasil e inicia uma bela caminhada como excepcional docente, pesquisador e amigo. Ele começa a lecionar na instituição que foi sua casa de 1998 até ontem (e por que não dizer que será para sempre?): a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E logo no seu ano de estreia, por meio das disciplinas que ministrou, uma paixão nos foi apresentada: o continente africano.

E assim sua trajetória foi constituída, pensando a África e refletindo sobre as questões dos lugares que a compõem. Fato esse demonstrado não apenas pelos debates referentes à questão africana, mas também pela sua atuação como docente na Escola Doutoral de Geografia da Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique, entre os anos de 2014 e 2026, além de ter colaborado ativamente com a Associação Brasileira de Estudos Africanos (AbeÁfrica).

Aqui ele constituiu família, teve suas filhas e fez muitos amigos — amizades estas que ultrapassaram as fronteiras do Brasil e alcançaram as mais diferentes

¹ Nelson Cortes Pacheco Junior é Geógrafo, Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: n229211@dac.unicamp.br

² José Júlio Júnior Guambe é Geógrafo, Doutor em Geografia pela Universidade Pedagógica (UP), Moçambique. Diretor da Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente (UP). E-mail: jjjguambe137@gmail.com



instituições acadêmicas. Nesse contexto, ele guardava um carinho especial pela Universidade Pedagógica, em Maputo.

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFRJ, e em companhia de outro grande amigo, o Professor Dr. José Júlio Júnior Guambe, nasceu o Grupo de Estudos e Pesquisa Espaços e Sociedades na África Subsaariana (GeoÁfrica). Ele tinha um afinho e uma dedicação admiráveis pelo grupo, da mesma forma que tinha pelos alunos de graduação, de mestrado e de doutorado – não apenas da UFRJ, mas de quem quer que o procurasse.

O que era um grupo de estudos cresceu e ganhou projeção internacional com o I Seminário Internacional GeoÁfrica, em 2021. Que felicidade para ele como idealizador, ainda no contexto desafiador da pandemia da Covid-19! A presença foi marcante: aproximadamente 300 inscritos, sem contar os ouvintes que acompanharam de forma remota as palestras e apresentações.

Em janeiro de 2022, nasce um de seus grandes empreendimentos acadêmicos: o Boletim GeoÁfrica, gestado como um lugar no qual as contribuições relacionadas às temáticas africanas tivessem espaço. Professores, pesquisadores, doutores, mestres e graduandos, sem distinção, puderam expressar suas opiniões, pesquisas e SONHOS.

Em 2023, como mais uma ousadia, ele propôs o II Seminário GeoÁfrica de modo diferente: agora híbrido, com parte da equipe no Brasil, na UFRJ, e a outra parte na Universidade Pedagógica, em Maputo. Novamente um sucesso. Em 2025, o III Seminário repetiu a fórmula, agora com a participação de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

No total, orientou 77 alunos na Iniciação Científica, 63 Trabalhos de Conclusão de Curso, 17 Dissertações de Mestrado e 7 Teses de Doutorado, tanto na Universidade Federal do Rio de Janeiro quanto na Universidade Pedagógica em Moçambique. Seu último artigo, “Dinâmicas recentes da conflitualidade armada no Sahel central”, foi publicado neste ano de 2026 em parceria com Mamoudou Gazibo no Boletim GeoÁfrica.

Por fim, às vezes as pessoas vão embora cedo demais. Este é um pequeno texto para lembrar o idealizador do grupo de pesquisa, fundador do Boletim GeoÁfrica e



amigo Dr. Frédéric Jean Marie Monié — ou, como sempre gostou de ser chamado, FRED.

Vá em paz, amigo. Você não está mais aqui fisicamente conosco, mas buscaremos manter a sua obra e o seu legado com o mesmo rigor, carinho e dedicação que você teve em todos esses anos. Será muito difícil sem você; o que deixou jamais será esquecido.

Muito obrigado por tudo, meu amigo.

Rio de Janeiro, tarde cinzenta de 04 de julho de 2026.